



I Representação Parlamentar I

Reprovado
10-9-2024
fui gau



Voto de Protesto

Pelo encerramento das lojas SATA

No dia 19 de julho o Grupo SATA publicou um comunicado no qual anunciava o encerramento das lojas SATA, “a transferência dos serviços e dos recursos humanos das atuais lojas em centro urbano, para concentrar, sempre que possível, os meios físicos e humanos nos balcões de atendimento nas estruturas aeroportuárias”, o que já tinha sido mencionado na audição do Dr. Rui Miguel Furtado Coutinho na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores no dia 5 de julho.

Após a pressão pública que surgiu de vários quadrantes, o presidente da SATA anunciou um acordo com RIAC que permitiria a venda de bilhetes da companhia aérea nas 55 lojas da Rede Integrada de Apoio ao Cidadão.

Embora o presidente da SATA tenha afirmado que este acordo com a RIAC já estava previsto aquando da decisão de encerrar as lojas da SATA, esta informação apanhou os próprios trabalhadores da RIAC de surpresa, tendo sido a decisão condenada por parte de sindicatos, autarquias, agências de viagens e câmaras de comércio, sendo inclusivamente questionada a própria legalidade da decisão.

Desta vez, a pressão pública levou o presidente do Governo Regional a intervir diretamente no assunto, para anunciar o recuo na decisão da venda de bilhetes da SATA nas lojas da RIAC.

No dia 8 de agosto, a SATA e a APAVT anunciam a elaboração de “um plano de ação conjunta com o objetivo de minimizar os efeitos do fecho das lojas e otimizar a cooperação entre a SATA e as agências de viagens da APAVT”.

Do encontro entre as duas entidades não saiu qualquer medida concreta para mitigar o impacto do encerramento das lojas da SATA e a situação voltou à “estaca zero”.

Entretanto os efeitos do fecho das lojas já se fazem sentir com constrangimentos nos balcões da SATA nos aeroportos, levando a uma grande sobrecarga para os trabalhadores da companhia aérea. O aeroporto de Ponta Delgada, em particular, tem tido “filas intermináveis”, como descreve o SINTAC.

Acresce a isso que as distâncias mais longas que os clientes têm agora de percorrer, a ausência de transportes públicos para muitos dos aeroportos da Região e os elevados preços do estacionamento penalizam desnecessariamente os passageiros.

A mobilidade é um direito essencial, principalmente numa realidade arquipelágica. Por isso, tomar uma decisão que agrava a dificuldade de acesso ao direito à mobilidade é um erro estratégico por parte da SATA.

É lamentável que a SATA tenha tomado uma decisão precipitada e irrefletida em vez de procurar um diálogo com todas as entidades envolvidas que permitisse encontrar soluções viáveis e benéficas simultaneamente para a companhia aérea e para os seus clientes.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de protesto pelo encerramento das lojas SATA.

Do presente voto, propõe-se dar conhecimento ao Grupo SATA e ao Governo Regional.

A Representação Parlamentar do BE/Açores



(António Lima)

Horta, 10 de setembro de 2024